



Maximização e motivação

Carlos Garcia, Presidente da Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária.

Correio da Manhã, 13 de dezembro de 2015

A PJ é hoje uma instituição demasiado "espremida".

No seminário sobre combate à corrupção, a Sra. Ministra da Justiça sublinhou a "vocação matricial" da PJ no combate ao crime económico. Apelou para a racionalização dos escassos meios que existem, para maximizar resultados.

O problema é que a PJ tem sido sucessivamente ostracizada em termos de reforço de meios materiais e humanos. A PJ tem vindo a corresponder às suas exigências, não só pelas especiais qualificações dos investigadores, aspeto sublinhado pela Sra. Ministra, mas sobretudo à custa do seu sacrifício, e é hoje uma instituição demasiado "espremida".

Já não basta um simples esforço de racionalização para aumentar os níveis de desempenho. E bem andou o Sr. Diretor Nacional ao reclamar esses meios. Num quadro destes, assume especial relevância o fator motivacional.

Não nos parece é que essa motivação se obtenha desconsiderando os investigadores. É urgente a sua inserção no regime de exceção da LGTFP! É urgente a construção de um estatuto profissional digno e adequado ao empenho que sempre e cada vez mais nos exigem! Que tal começar por aí?